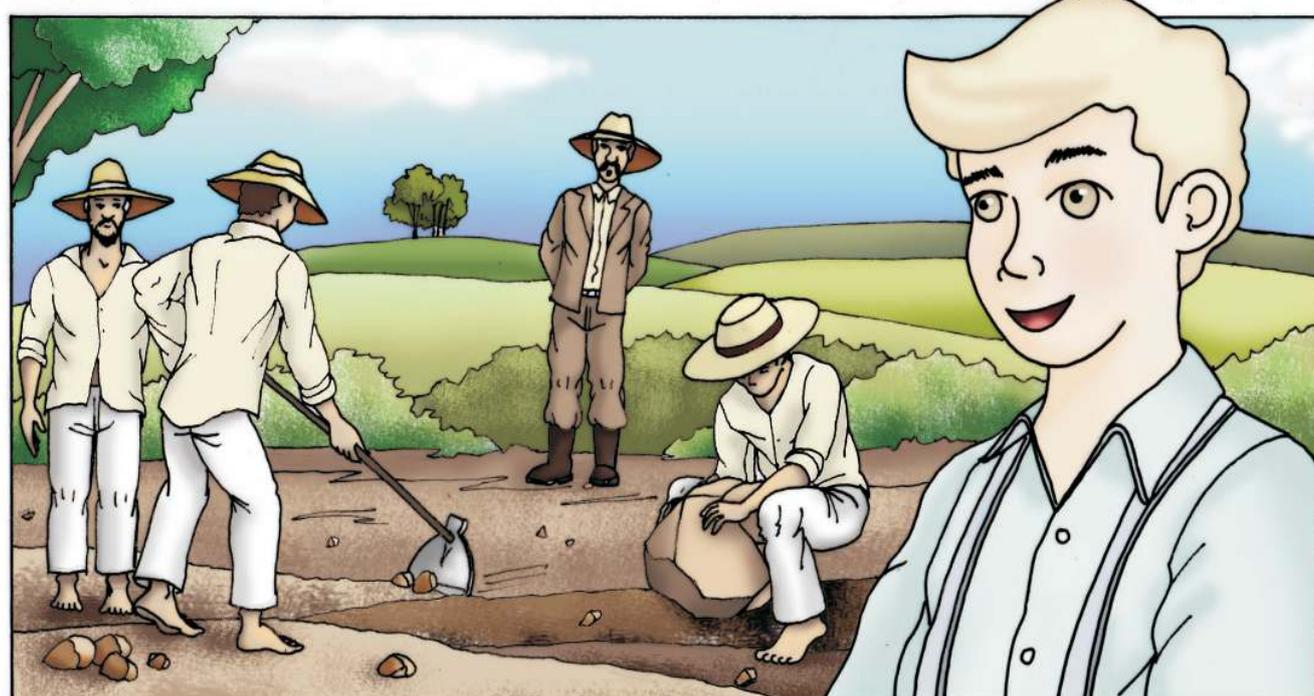
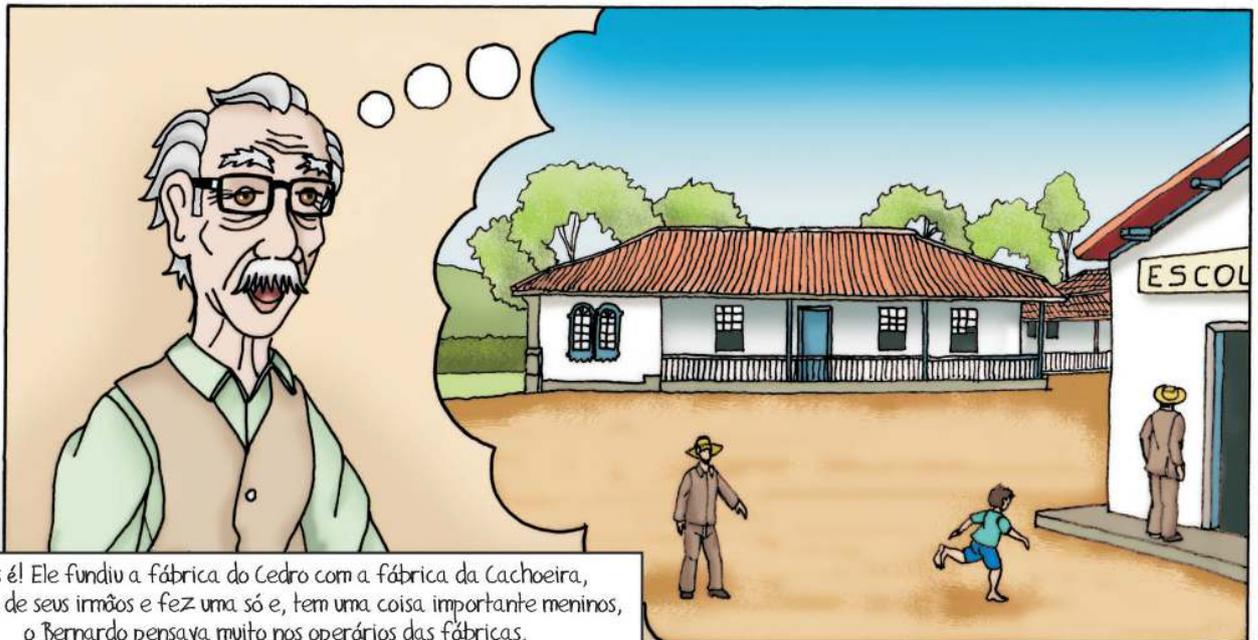


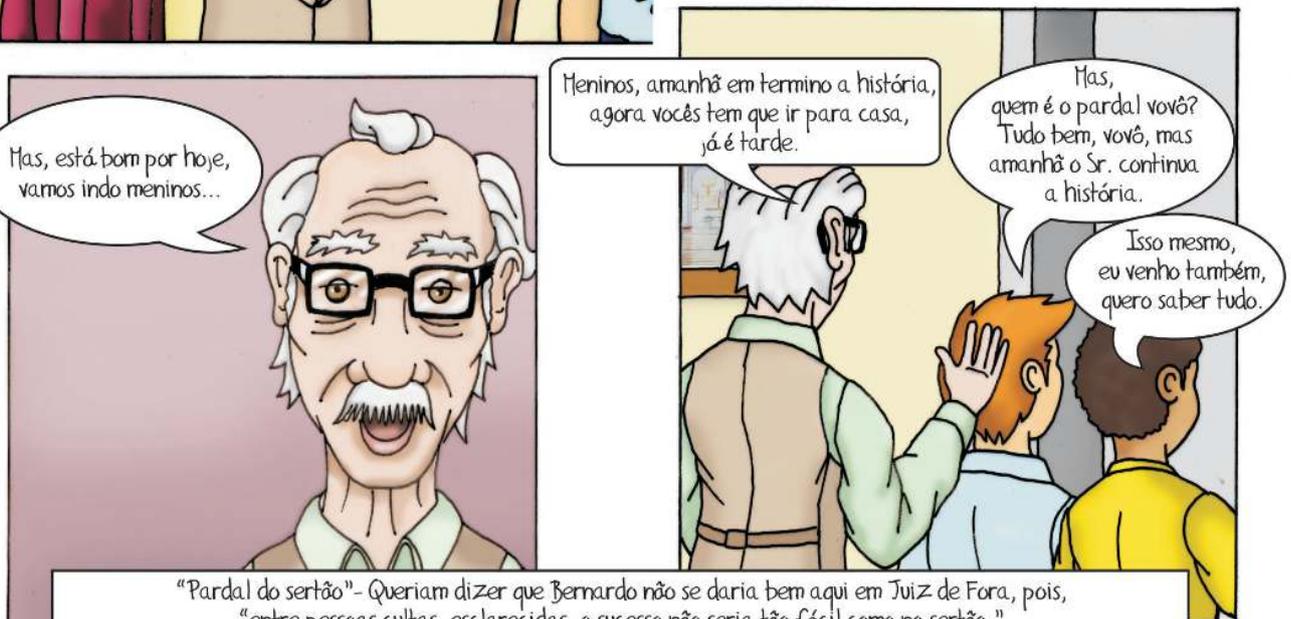
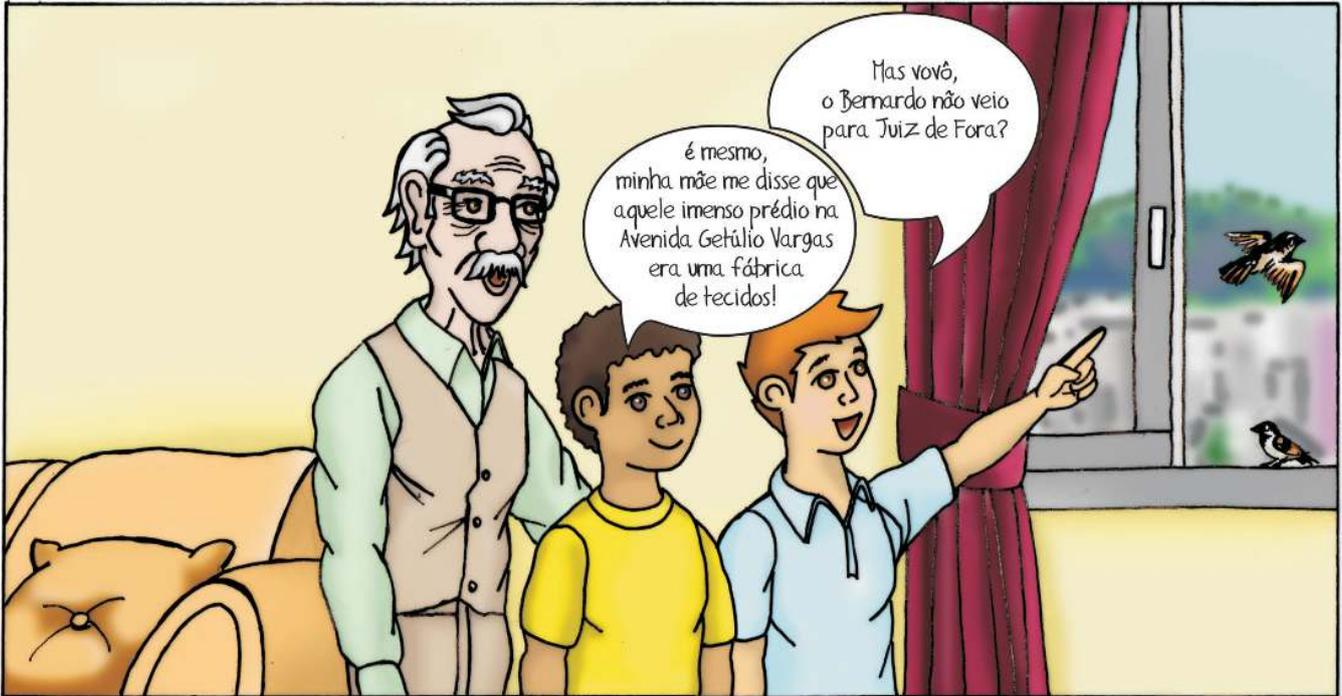
Abriu uma fábrica de tecidos no interior de Minas, numa época em que os meios de transportes eram tão rudimentares seria, para os "normais", impraticável. Mas, não para o Bernardo Mascarenhas. E era ele quem vinha à frente para refazer estradas, recompor pontes...



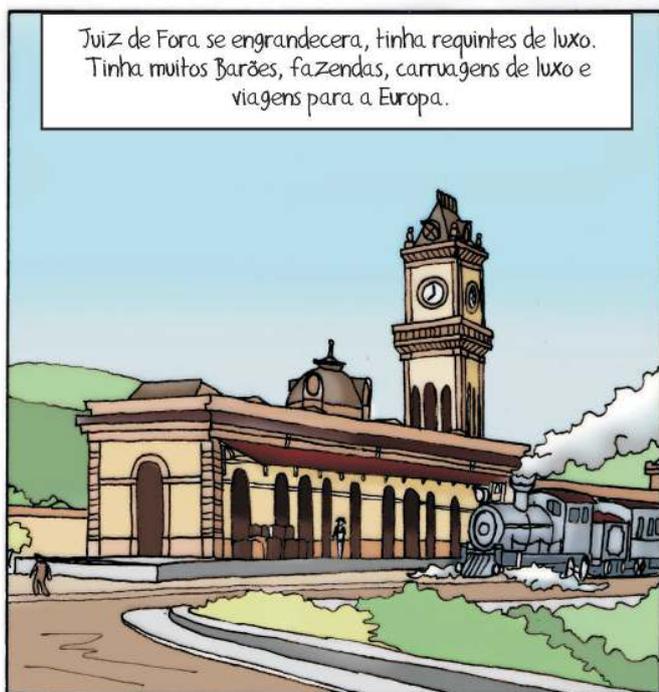


Pois é! Ele fundiu a fábrica do Cedro com a fábrica da Cachoeira, que era de seus irmãos e fez uma só e, tem uma coisa importante meninos, o Bernardo pensava muito nos operários das fábricas. Acreditem que ele, com meio século de antecedência, criou um sistema de previdência social, garantindo aos operários a independência na velhice e ainda fez escolas para todos!!

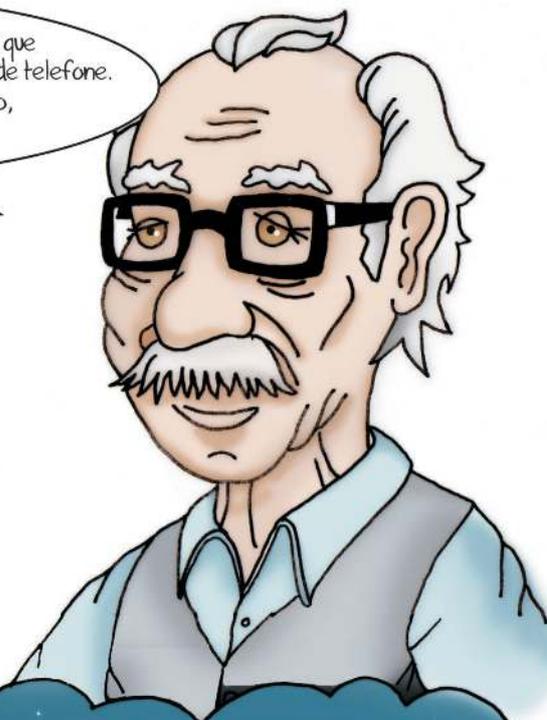




"Pardal do sertão" - Queriam dizer que Bernardo não se daria bem aqui em Juiz de Fora, pois, "entre pessoas cultas, esclarecidas, o sucesso não seria tão fácil como no sertão." A grande mágoa de sair do Cedro brigado com o irmão mais velho o impulsionava mais para alcançar o sucesso.



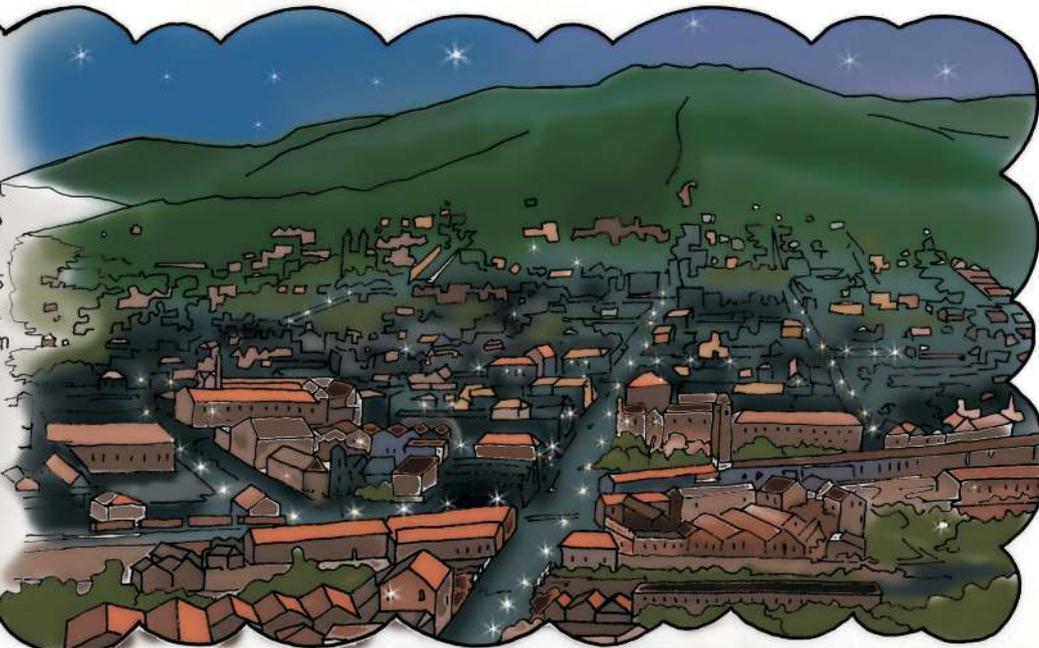
Pois é, meninos,
o povo da cidade estava com muito medo, pois pensavam que
seria perigoso os fios de eletricidade ficarem juntos com os fios de telefone.
Mas, no dia 22 de agosto de 1889, às 9 horas em ponto,
as lâmpadas iluminaram-se,
como por milagre!



Quantos receios,
desconfiança e suspeitas
havia naquela época
sobre o emprego
da eletricidade!



Hoje em dia,
essa força poderosa
está dominada pelo
homem e ninguém
tem medo dos cabos
que Bernardo dizia
que se assemelhavam
a "gigantescas
teias de aranha".





Foi sim, meu filho, e se passaram apenas 7 anos após a invenção da lâmpada elétrica incandescente, por Thomas Edison.

Juiz de Fora foi a primeira cidade da América do Sul a tirar energia das águas de um rio.

Sim foi.

A Rose disse que foi a primeira cidade do Brasil a ser iluminada, não é vovô?

Foi do rio Paraíba, não foi?

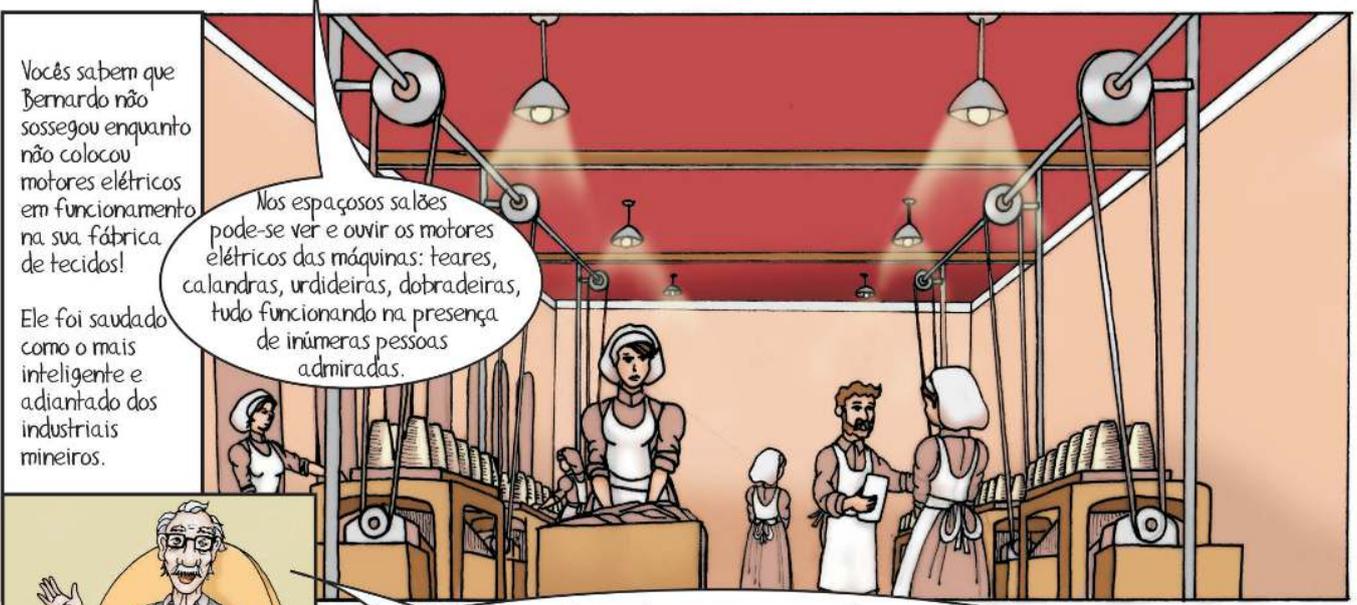


E vocês sabem que logo após a inauguração da luz elétrica na cidade, o Banco de Crédito Real foi instalado na cidade e adivinhem quem foi um dos diretores?

Foi o Bernardo Mascarenhas é claro!

Foi mesmo vovô?

Sim, foi ele mesmo, devido a sua grande capacidade e inteligência ele foi nomeado diretor junto com o Barão de Santa Helena.



Vocês sabem que Bernardo não sossegou enquanto não colocou motores elétricos em funcionamento na sua fábrica de tecidos!

Ele foi saudado como o mais inteligente e adiantado dos industriais mineiros.

Nos espaçosos salões pode-se ver e ouvir os motores elétricos das máquinas: teares, calandras, urdideiras, dobradeiras, tudo funcionando na presença de inúmeras pessoas admiradas.



Mas, como foi isso vovô?

O motor que Bernardo criou e que seria a força propulsora das máquinas era o primeiro no Brasil, tendo a água como agente propulsor. Mas, a grande atração da festa de inauguração foi um objeto que chamou a atenção durante a recepção:

O que vovô?

foi um fogão elétrico. O confeitiro, na presença de todos começou a assar quitutes e biscoitos e distribuí-los entre os presentes. Todos ficaram encantados!



Bernardo estava cheio de responsabilidades: tinha as fábricas, a Companhia Mineira de Eletricidade, o Banco de Crédito Real e, apesar de novo na idade, sentia-se muito cansado. A ele cabe uma frase importante:

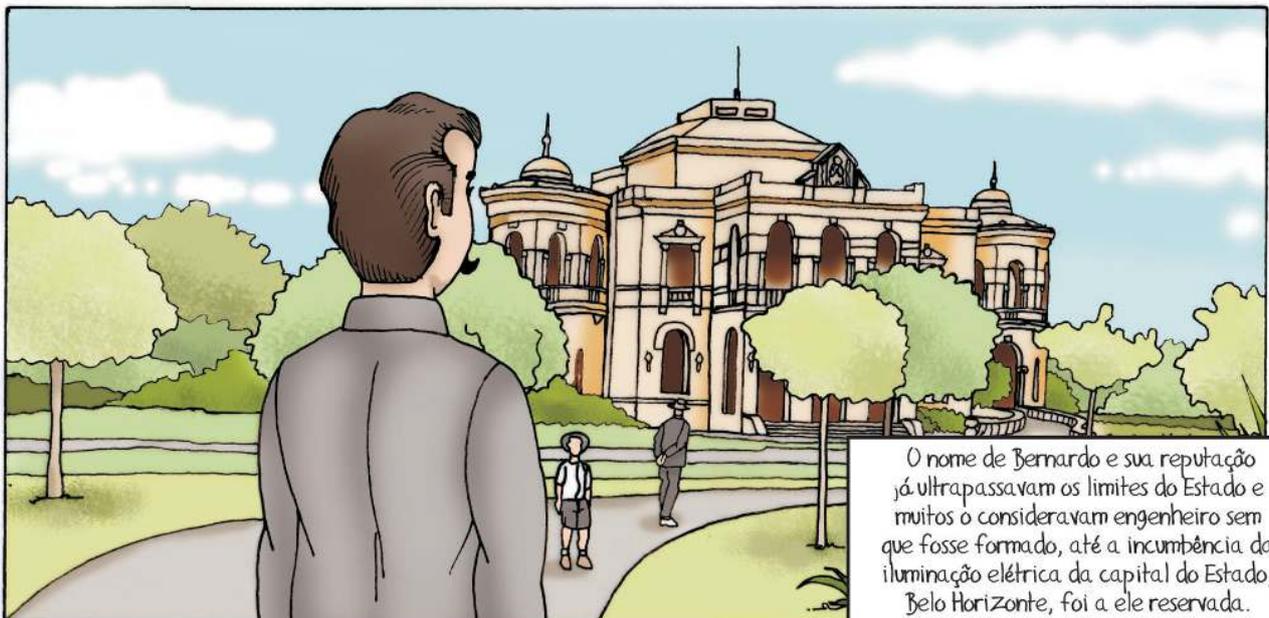
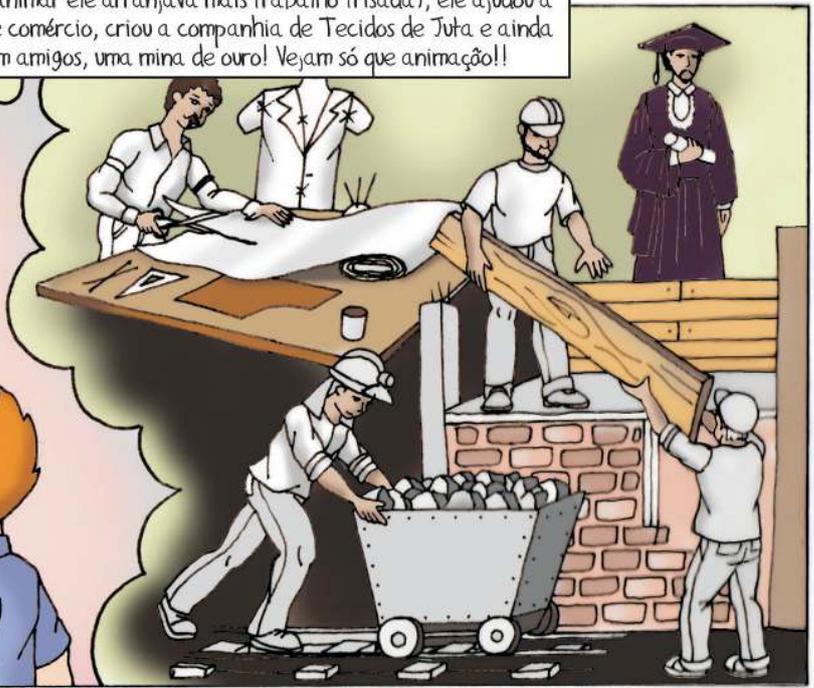


Deixa que eu falo: "A humanidade conhece duas classes de homens: os que vivem a vida ao léu do que acontece, e os que pela força de que são dotados imprimem às coisas a forma de seu espírito. São mais felizes os primeiros. Os últimos têm a glória de não morrer inteiramente."



Mas você, o Bernardo era homem forte, aposto que logo se animou!

Claro, claro, para se animar ele arranjava mais trabalho (risada), ele ajudou a fundar a academia de comércio, criou a companhia de Tecidos de Juta e ainda adquiriu, junto com amigos, uma mina de ouro! Vejam só que animação!!



O nome de Bernardo e sua reputação já ultrapassavam os limites do Estado e muitos o consideravam engenheiro sem que fosse formado, até a incumbência da iluminação elétrica da capital do Estado, Belo Horizonte, foi a ele reservada.



Só que tem uma coisa, meninos. Bernardo sempre foi um legítimo industrial. Por onde passava levava trabalho, progresso e produção. E o mais interessante sabe o que é?

O que é vovô?

É que em seus empreendimentos ele não utilizava dinheiro do governo, sempre usava capital próprio, da família ou de amigos. E suas obras tinham verdadeiro alcance social, ou seja, beneficiavam as pessoas.



Sabe meninos, difícil encontrar nos dias de hoje, um homem feito Bernardo. Ele sempre pensava nas pessoas pobres e humildes.

Vovô, é verdade que ele morreu muito novo? Aos 52 anos?



Foi sim, a professora Rose disse que ele morreu de repente, em seu escritório, trabalhando. A cidade inteira se entristeceu.

Seu filho, o Engenheiro Enéias Guimarães Mascarenhas, fez a antiga tecelagem Mascarenhas crescer cem vezes mais.

E o que aconteceu com as empresas dele, vovô?

Ora, "a Cedro e Cachoeira; a Mineira de Eletricidade, o Crédito Real, a Academia de Comércio, foram poderosas fontes irradiadoras de prosperidade, riqueza, civilização e cultura".

"Espontaneamente, sem que nenhuma ordem fosse dada, uma grande cidade apregoava sua gratidão a quem fora o criador da sua grandeza e do seu renome."

Em 4 de setembro de 1937, a Câmara Municipal da cidade, aprovando o projeto do vereador Ribeiro de Sá, erigiu um monumento em homenagem a Bernardo Mascarenhas.



Mas tem mais duas estátuas, duas pessoas, quem são?

Monumento? Aquele lá na praça? É ele vovô?

Sim meninos, é uma bela composição em bronze. Ladeando o busto do industrial um operário e uma operária, em tamanho natural, representam as forças vivas da indústria que ele tanto ajudara a se desenvolver no Estado.



"A seu grande Benfeitor
Bernardo Mascarenhas, a gratidão
de Juiz de Fora - 1937".
Na face posterior está escrito: "Passou pela
vida semeando exemplos de honradez,
perseverança e trabalho; morreu
recebendo as bênçãos do povo."